Pecado de geração em geração

Aos Anciãos da Igreja Bíblica de Duncanville[1]
Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Dois de nossos presbíteros fizeram referência pública no último domingo (22/10/89) ao "pecado geracional", e isso me deu um 'gancho' para uma situação na igreja que vem me incomodando há algum tempo. Pecado geracional, de geração em geração? Sim! Mas não apenas dentro das famílias. Existe pecado geracional em igrejas individuais, em escolas, em denominações e em segmentos mais amplos da Igreja. Um pecado geracional muito sério que é endêmico em amplas áreas da comunidade conservadora / evangélica em geral é a idolatria que eleva a razão humana acima da Palavra revelada de Deus. Esta idolatria expressa-se em muitas frentes, mas talvez a fundamental se relacione com o próprio Texto das Escrituras – refiro-me à mentalidade que constantemente põe em causa a própria redação do Texto, minando assim a confiança na sua integridade e autoridade.

Deixe-me dar um exemplo concreto e específico do que estou falando. Há algumas semanas, nosso pastor alterou o texto de 1 Coríntios 8.3 do púlpito. Em vez de "se alguém ama a Deus, esse é conhecido por Ele", ele sugeriu que talvez devêssemos ler "se alguém ama a Deus, esse conhece". Visto que nenhum texto grego impresso contém o que ele sugeriu, senti-me levado pelo Senhor a alertá-lo de que tal procedimento não era aconselhável. Sua resposta foi me direcionar ao comentário de Gordon Fee sobre 1 Coríntios, que era a fonte do que ele havia feito. O comentário de Fee sobre 1 Coríntios 8.2-3 fornece um exemplo extraordinariamente flagrante da idolatria a que me referi. Considere:

O texto correto de 1 Coríntios 8.2-3, conforme atestado por cerca de 95% dos manuscritos gregos, diz o seguinte: Ει δε τις δοκει <u>ειδεναι</u> [86%] τι, <u>ουδεπω ουδεν εγνωκε</u> καθως δει γνωναι. Ει δε τις αγαπα τον θεον, ούτος εγνωσται ὑπ᾽αυτου. O texto eclético atualmente em voga, sendo seguido pela NVI, NASB. LB, etc., é baseado em um punhado de testemunhas egípcias e diz assim: Ει … τις δοκει <u>εγνωκεναι</u> τί <u>ουπω</u> … <u>εγνω</u> καθως δει γνωναι. Ει δε τις αγαπα τον θεον, ούτος εγνωσται ὑπ᾽αυτου. Os pontos em questão estão sublinhados. É o texto eclético que Fee usa como ponto de partida e tem o prazer de chamar de "texto padrão". Se Fee tivesse reconhecido o texto correto, dificilmente poderia ter escrito daquela maneira. (Mas para fazer isso ele teria que rejeitar tudo o que lhe foi ensinado sobre o tema da crítica textual do Novo Testamento.) Mas ele não estava satisfeito nem mesmo com seu texto "padrão" – ele propõe emendá-lo por omissão em três lugares (veja sua página 367), e ele o faz com base em um único manuscrito grego, P^{46}. Seu texto seria: Ει τις δοκει εγνωκεναι… ουπω εγνω καθως δει γνωναι. Ει δε τις αγαπα … … , ούτος εγνωσται … … .

[1] Essa igreja fechou há muitos anos.

P^{46} contém a maior parte das epístolas de Paulo e é geralmente datado de cerca de 200 d.C. (o que o torna o nosso MS mais antigo conhecido neste local). Foi descoberto nas areias do Egito há cerca de 85 anos e a opinião acadêmica parece concordar que foi produzido no Egito. Agora, naquela época (200), a 'igreja cristã' no Egito incluía pelo menos onze grupos heréticos que eram tão bem definidos que tinham nomes – Valentinianos, Basilidianos, Marcionitas, Peratae, Encratitas, Docetistas, Haimetitas, Cainitas, Ofitas, Simonianos e Eutiquetas – mas a força dominante em toda a comunidade 'cristã' era o gnosticismo. O texto de P^{46} em 1 Coríntios 8.2-3 é simplesmente uma invenção gnóstica que ficou enterrada nas areias do Egito durante 17 séculos, mas que Fee se propõe a ressuscitar e apresentar ao mundo como a Verdade de Deus!

Agora, vamos analisar o procedimento de Fee. Ele começou com um texto grego eclético baseado em menos de 5% dos manuscritos gregos conhecidos (cerca de 700, aqui). Não satisfeito com isso, ele propõe três omissões baseadas em um MS grego, contra todos os outros MS gregos e todas as versões antigas, incluindo MSS e versões egípcias (exceto que a terceira omissão também é encontrada em dois outros MSS). Observe que ele não discute as evidências; não há nenhuma tentativa de explicar por que ou como cada MS (exceto P^{46}) e versão está errada aqui. Todo o seu argumento é em termos de considerações subjetivas, daquilo que ele pensa que "se ajusta ao contexto". Em outras palavras, Fee está elevando seus próprios processos mentais acima da Palavra de Deus. Ele, Gordon Fee, irá determinar qual é o texto original do Texto Sagrado com base na sua própria imaginação. Isto é idolatria; é uma idolatria perversa.

Agora considere as implicações para a doutrina da inspiração das Escrituras. Se Fee estiver certo, então a forma de 1 Coríntios que os vários Concílios da Igreja canonizaram está errada. Se a Igreja canonizou o Texto errado, como sabemos que ela estava certa ao canonizar o livro (1 Coríntios)? Não só isso, a Igreja Universal usou e preservou o texto errado ao longo dos séculos. Martinho Lutero não sabia qual era o texto correto de 1 Coríntios – ele estava enterrado nas areias do Egito (de acordo com Fee). Nem ninguém mais poderia fazê-lo, em qualquer época entre 300 e 1930 d.C. – a verdadeira leitura (de acordo com Fee) havia desaparecido do conhecimento da Igreja. Todo e qualquer tradutor e estudioso em 1900 simplesmente não podia saber qual era a verdadeira leitura – ela não existia. Além disso, como sabemos que amanhã não será descoberto um novo papiro, digamos P^{201}, que terá uma variante num ponto em que até agora há 100% de concordância? E o que impede Fee de nos dizer que essa variante é realmente a leitura original? Em outras palavras, se Fee estiver certo, não temos certeza e nunca poderemos ter certeza sobre qual é o verdadeiro texto das Escrituras. Então, por que se preocupar em tentar falar sobre um Texto inerrante em tal situação? E qualquer afirmação sobre inspiração não se torna relativa?

O tratamento que Fee dá a 1 Coríntios 8.2-3 é apenas um exemplo extremo de uma mentalidade que permeia as nossas igrejas. As margens das versões modernas estão cheias de notas que minam a confiança na integridade do Texto: "*alguns MSS antigos omitem*…", "*muitas autoridades antigas leem*…", "*as primeiras e melhores* [piores, realmente] *testemunhas*…"; sem mencionar os colchetes no próprio texto que dizem ao leitor que o material incluso "certamente não é genuíno". Por que é que eles fazem isto? Porque seguem um texto eclético, e os editores desse texto o construíram com base em critérios subjetivos, por sua vez baseados em falsos pressupostos. Mas nenhum desses editores acreditava que a Bíblia era a Palavra infalível de Deus – na verdade, eles impingiram erros evidentes de facto e contradições ao seu texto. Não seriam eles qualificados como "filhos da desobediência" (Efésios 2.2)? Caso que sim, isso significaria que eles estavam totalmente abertos à interferência satânica nas suas mentes. Se alguém pensa que Satanás deixaria passar tal oportunidade de corromper o Texto Sagrado, ele realmente não acredita no que a Bíblia diz sobre o nosso inimigo!

A frase "pecado geracional" implica que toda uma geração está praticando esse pecado. Envolve uma consequência muito grave: todas as gerações subsequentes recebem esse pecado como parte do seu 'fundo genético'; não é percebido como 'pecado', mas como 'verdade'. Mas sendo de fato uma mentira, torna-se um reduto de Satanás nas suas mentes e não é questionada. A única libertação desse pecado ocorre quando alguém volta ao seu início e analisa e expõe os falsos pressupostos e raciocínios que deram origem ao pecado. Mas tal pessoa não deve esperar ser bem recebida. Ela certamente será perseguida pelo 'Estabelecimento'. No entanto, se tiver meios de divulgar as suas descobertas, poderá influenciar o futuro.

Agora considere as consequências deste pecado geracional. É difícil realmente ensinar uma lição de Escola Dominical – pode haver várias versões diferentes na sala e começamos a discutir os vários textos e traduções; não há autoridade para fazer escolhas; ninguém sabe ao certo o que é a palavra de Deus! As notas de rodapé, mais as diferenças de versão (muitas vezes significativas), já minaram a confiança das pessoas na integridade do Texto. Se o pregador altera o Texto do púlpito, a confusão aumenta. A autoridade das Escrituras foi minada. Poucos têm confiança para se levantar e dizer: "Assim diz o Senhor!" O resultado prático é que sempre que algum ensino das Escrituras se torna inconveniente, por razões pessoais ou culturais, nós simplesmente as contornamos, explicamos ou simplesmente ignoramos. A obediência sem questionamento ao significado normal do Texto está agora irremediavelmente fora de moda! Afinal, hoje em dia é a nossa razão e lógica (temperada pela nossa conveniência) que é a autoridade final, o árbitro final – a Palavra de Deus já não nos governa; nós governamos sobre ela (à la Fee).

Por que Deus deveria abençoar nosso país, nossa igreja, nossos lares, nossas vidas quando persistimos em uma forma tão perniciosa de idolatria?